

Trabalhos Científicos

Título: Alterações Metabólicas E De Distúrbios De Crescimento Em Crianças Nascidas Com Muito Baixo Peso E Prematuros Pequenos Para Idade Gestacional Aos 36 Meses De Idade Gestacional Corrigida

Autores: DÉBORA ALENCAR DE MENEZES ATHAYDE (HCFMUSP), LOUISE COMINATO (HCFMUSP), GUILHERME AUGUSTO TEODORO ATHAYDE (HCFMUSP), LILIAN DOS SANTOS RODRIGUES SADECK (HCFMUSP), EDNA MARIA DE ALBUQUERQUE DINIZ (HCFMUSP), DURVAL DAMIANI (HCFMUSP)

Resumo: Os avanços da medicina têm permitido a sobrevivência de recém-nascidos (RN) com idade gestacional (IG) e peso cada vez menores. Entretanto, essas crianças podem apresentar dificuldade de ganho de peso, estatura e alterações precoces em parâmetros metabólicos. Avaliar as características clínicas e metabólicas de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso (RNPTMBP), aos trinta e seis meses de vida, comparando os grupos Adequado para Idade Gestacional (AIG) e Pequeno para Idade Gestacional (PIG). Estudo retrospectivo, de coorte, com levantamento de dados através de revisão de prontuários dos RNPTMBP, internados no centro de terapia intensiva neonatal, no período de 2008 a 2014, que receberam alta e foram acompanhados no ambulatório de seguimento de RN de risco. Foram analisados os dados antropométricos ao nascimento, alta hospitalar e aos 36 meses de idade gestacional corrigida para a prematuridade (ICP). Os escores-Z de peso, comprimento/estatura aos 36 meses foram calculados usando a referência da OMS/2006-2007. Foram dosados exames laboratoriais (colesterol total e frações, glicemia) com aproximadamente 36 meses de ICP. A amostra abrangeu 185 pacientes, sendo 94 (50,8%) PIG e 91 (49,2%) AIG. Dos 185 pacientes, 99 (53,5%) crianças eram do sexo feminino. A idade gestacional média foi de 30,6 ($\pm 2,6$) semanas sendo significativamente menor no grupo AIG ($p < 0,0001$). Os pacientes ficaram em média $63,1 \pm 30,2$ dias internados. Ao nascimento, o peso médio foi de 1,096 ($\pm 0,252$) e o comprimento foi 35,9cm ($\pm 2,9$). Os Z-escores para o peso e para o comprimento foram menores no grupo PIG. ($p < 0,0001$). Durante a internação hospitalar, houve uma perda de peso em ambos os grupos, com mudança de z-escore de -1,7(+ - 0,9) para o grupo AIG e de - 1,39 (+-0,9) para o grupo PIG. Ambos os grupos (AIG e PIG) apresentaram essa redução significativa do Z-escore do peso e comprimento entre o nascimento e a alta, seguida de aumento entre a alta e o seguimento de 36 meses. Dentre os PIG, 70,2% (n=66) fizeram catchup para peso e 71,2% (n=67) fizeram o catchup para comprimento, ficando acima do z-escore -2 aos 36 meses de ICP. Os valores dos exames do perfil lipídico (colesterol total e frações), assim como a concentrações de glicemia foram semelhantes entre os grupos, aos 36 meses de ICP, sem diferenças estatísticas. Os recém-nascidos que evoluíram com RCEU (restrição de crescimento extrauterino definido como <z-escore -2 na alta hospitalar) tiveram mais hemorragia intracraniana ($p=0,04$) e retinopatia da prematuridade ($p=0,007$). Não houve diferença estatística entre os grupos com e sem RCEU em relação aos exames laboratoriais após 36 meses de acompanhamento. Em nosso estudo, observamos um pior z-escore de peso e de crescimento das crianças que nasceram PIG nos primeiros 3 anos de vida, mesmo que 70% delas tenha realizado o catchup. Além disso, não houve alterações significativas no perfil lipídico e da glicemia entre os grupos PIG x AIG, com ou sem RCEU aos 36 meses de ICP.